

Discurso de Ilídio Manuel da Mota – Presidente da Junta de Freguesia de Vermoil

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Pombal

Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Pombal

Presidente da Assembleia de Freguesia de Vermoil

Exmo. Sr. Tenente Coronel Lourenço, em Representação do Regimento de Artilharia nº 4, de Leiria

Exmo. Sr. Presidente da Liga dos Combatentes do Nucleo de Leiria, Sr. Tenente Coronel Ley Garcia

Exmo. Sr. Presidente da Liga dos Combatentes do Nucleo de Abiul-Pombal, Sr. Alípio Mendes

Exmo. Sr. Presidente da Delegação dos Comandos de Pombal, Sr. Filipe Rodrigues

Exmo. Senhor Vereador Dr. Renato Guardado

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Vermoil

Caros colegas autarcas do Executivo da Junta de Freguesia de Vermoil

Reverendíssimo Sr. Padre Melquíades

Caríssimos Combatentes da Guerra do Ultramar aqui presentes

Caros militares aqui presentes

Minhas Senhoras e meus senhores

Há vários meses o nosso conterrâneo e combatente Manuel da Ponte do Olival, conversou comigo sobre a guerra do Ultramar, sobre o terror passado durante a guerra e sobre as dificuldades que os combatentes sentiram e sentem na sua vida, por essa terrível marca.

Agradecido por essa conversa e partilha, a junta de freguesia de Vermoil, decidiu realizar esta homenagem aos combatentes da freguesia. Mas pelo nosso desconhecimento neste tipo de homenagem precisamos de apoio. Conversei com o Sr. Tenente Coronel Ley Garcia, Presidente do Núcleo de Leiria da Liga dos Combatentes, com o qual reuni na sua sede em Leiria, que me pôs a par do serviço social que esta faz junto dos antigos combatentes, desde ajuda alimentar aos mais carenciados até à ajuda psicológica.

O Sr. Tenente Coronel, envolveu-se na preparação desta cerimónia com uma disponibilidade e organização difícil de encontrar nos dias de hoje, pelo que lhe fico muito agradecido por todos os seus conselhos, opiniões, ajuda e contatos que desenvolveu, como com o Regimento de Artilharia nº 4 que aqui tão bem está representado, ao qual muito agradeço a vossa presença que dá toda a solenidade a esta cerimónia.

Mas, não foi só no Núcleo de Leiria que encontramos este espírito de ajuda e partilha, reunimos com o Núcleo de Abiul-Pombal da Liga dos Combatentes, onde encontramos um grupo, uma equipa de amigos, que nos partilharam a sua história e apresentaram a sua sede, onde têm exposição de artigos da guerra, várias coleções de valor, postais trocados entre os combatentes e as famílias e uma exposição fotográfica da I Guerra Mundial.

Percebendo o nosso interesse, de imediato e de forma espontânea cederam-nos a exposição fotográfica, para poderemos fazer uma exposição temporária da mesma, aqui no nosso Museu João de Barros, que todos podem visitar desde hoje até final de novembro. Sr. Presidente do Núcleo de Abiul, muito obrigado por esta partilha que enriquece o nosso conhecimento, esta cerimónia e o nosso museu.

Registo, também, a disponibilidade e voluntariado do antigo combatente Manuel da Ponte e do seu irmão Armindo, que montaram a exposição que daqui a pouco teremos oportunidade de visitar.

Sobre a guerra do Ultramar, não vou falar, não me sinto com conhecimento para tal.

Apenas, direi que há marcas que ela terá deixado a cada um dos combatentes, que jamais desapareceram e as piores não serão as físicas, serão as psicológicas e de consciência. Há coisas que não se esquecem, principalmente para não se repetirem.

O nosso desejo com esta homenagem é que todos sintam o conforto de que, não nos esquecemos que foram para a Guerra, certamente a totalidade ou grande parte, contra a vossa vontade, com a dita “missão de defender a pátria”, ordenada “superiormente”.

Citando um General Japonês, do qual não sei o nome, mas que terá sido o responsável pelo ataque de Pearl Harbor, que dizimou a frota marítima dos Estados Unidos, na II Guerra Mundial, que respondeu aos seus camaradas, que lhe disseram que era um génio pela estratégia de ataque que para tal preparou: “Seria um génio se conseguisse solução para evitar a guerra, não para ganhar uma batalha”.

Para mim, meus amigos, a missão de cada um de nós, a missão de todos nós, é evitar as guerras, sejam elas na família, entre terras, entre nações ou entre crenças ou religiões.

Termino e agradecendo a vossa atenção e presença, lendo-vos a letra de uma música dos Delfins: Aquele Inverno.

Há sempre um piano
um piano selvagem
que nos gela o coração
e nos trás a imagem

daquele inverno

naquele inferno

Há sempre a lembrança

de um olhar a sangrar

de um soldado perdido

em terras do Ultramar

por obrigação

aquela missão

Combater a selva sem saber porquê

e sentir o inferno a matar alguém

e quem regressou

guarda sensação

que lutou numa guerra sem razão...

sem razão... sem razão...

Há sempre a palavra

a palavra "nação"

os chefes trazem e usam

pra esconder a razão

da sua vontade

aquela verdade

E para eles aquele inverno

será sempre o mesmo inferno

que ninguém poderá esquecer

ter que matar ou morrer

ao sabor do vento

naquele tormento

Perguntei ao céu: será sempre assim?

poderá o inverno nunca ter um fim?

não sei responder

só talvez lembrar

o que alguém que voltou a veio contar... recordar...

recordar...

Aquele Inverno

Vermoil, 25 de outubro de 2014,

O Presidente da Junta de Freguesia,

Ilídio Manuel da Mota